

**PROJETO DE ELABORAÇÃO DE DOSSIÊ PARA CANDIDATURA DA CHAPADA DO
ARARIPE COMO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE (UNESCO): NATUREZA,
TRADIÇÃO E FORMAÇÃO DE UM TERRITÓRIO ENCANTADO**

José Patrício Pereira Melo*

Maria da Conceição Lopes**

Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra***

Simone Pereira da Silva****

Lucineide Marquis de Souza*****

Alênio Carlos Noronha Alencar *****

Fabiana Pereira Barbosa *****

Alexia Franklin da Silva

Andréia Leitão da Silva

Ítalo Juvino de Alencar

Luiz Aurélio Alencar Vieira

Ramires Moreira de Albuquerque

Yago Torres Tavares

RESUMO

Este artigo tem como foco apresentar as atividades iniciais voltadas para a produção de documentação científica na perspectiva da elaboração do inventário que servirá de base para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Neste sentido, coloca-se no centro do debate a pesquisa enquanto inovação e difusão dos conhecimentos científicos e técnicos para a promoção da valorização cultural e natural da Chapada do Araripe no Ceará, com ênfase nas narrativas históricas, políticas, artísticas e culturais. O projeto faz parte de uma ação integrada que envolve os três níveis de Governo, Organismos Internacionais, Universidades, Instituições Não Governamentais, Instituições Técnicas Científica e pesquisadores das Unidades Federadas. Assim, a execução do presente projeto representa a criação de processos efetivos para o reconhecimento internacional do patrimônio cultural e natural da região do Cariri.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário, Chapada do Araripe, Patrimônio da Humanidade.

INTRODUÇÃO

Conforme aduz o título do projeto, este trabalho consiste em uma empreitada para reunir, organizar e correlacionar toda a importância natural, geológica, arqueológica, histórica e cultural da Chapada do Araripe e até, apontar as problemáticas ambientais e sociais a fim de pensar o plano de salvaguarda para que, então, demonstrado o valor deste patrimônio e o empenho em protegê-lo, possamos submeter esse compilado de bens culturais e informações às entidades competentes com o intuito de levar a Chapada do Araripe a um patamar de reconhecimento e proteção de nível mundial. Logo, tamanha é a responsabilidade desta iniciativa, mas há de se compreender seu contexto e o árduo caminho a ser percorrido para alcançarmos este grandioso objetivo.

METODOLOGIA

Ancorada nas propostas do INRC, a metodologia de pesquisa adotada tem como objetivo a produção de conhecimento sobre aspectos relevantes da vida social constituídos de sentidos e valores, referências identitárias dos diversos grupos sociais que compõe o território. Portanto na prática cada bem cultural contará com a sua descrição de modo a permitir a compreensão dos procedimentos de criação, recriação e transmissão que os envolvem, bem como questões referentes aos conflitos e disputas de poder que os afetam. “Trata-se de tarefa primordial para o conhecimento desse universo de bens culturais e para a fundamentação das demais ações de salvaguarda” (CASTRO, 2008, p.22). Neste sentido, o caminho metodológico a ser percorrido, seguirá as seguintes etapas de levantamento preliminar, onde será realizado a identificação dos municípios que compõe a paisagem cultural a ser inventariada; o estabelecimento de contato com as prefeituras municipais, a fim de solicitar a lista dos bens culturais relevantes daquele território, e em seguida, firmar parcerias. Selecionar os bens a serem inventariados, fazer levantamento bibliográfico e audiovisual relacionados aos bens existentes (produções acadêmicas, jornais e filmes, a serem coletados em toda a trajetória da pesquisa), fazer levantamento de documentos oficiais e outros tipos de fontes, e ainda o agendamento das entrevistas com representantes dos bens culturais com ajuda das secretarias dos municípios. Depois, ocorrerá a identificação e documentação, onde será realizado entrevistas conforme os questionários (em anexo) de ofícios, formas de expressão, celebrações, edificações e lugares, propostos segundo o modelo do INRC/IPHAN, transcrevê-las e preencher os respectivos questionários. O georreferenciar o bem, a fim de compor a cartografia cultural da Chapada do Araripe, e o preenchimento das fichas e demais

formulários do inventário. Por último, o Registro que consiste na elaboração do Dossiê que se constituirá de toda documentação levantada e produzida sobre a Chapada do Araripe. Vale salientar que para além das categorias estabelecidas na metodologia proposta, serão também contemplados os bens associados de usos e significações históricas, independente das qualidades arquitetônicas ou artísticas.

RESULTADOS

Diante da lamentável pandemia de COVID-19 que assola o mundo, durante esses primeiros meses correntes em que o projeto está em andamento mantivemos atividades limitadas e em sua maioria realizadas por vídeo conferência, via Google Meet, e quando presencialmente seguindo todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS.

Adiante, tais encontros ocorreram a fim de conhecermos as estratégias estruturais e técnicas de um projeto de patrimonialização bem como formar e capacitar à equipe. Nesses nossos encontros destacamos a oportunidade de, além de trabalhar com professores e pesquisadores de alto gabarito de dentro e fora da URCA, contamos também com o apoio das entidades estaduais como a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará na pessoa do secretário de cultura, Fabiano do Santos Piúba, o que nos deixa ainda mais atentos quanto à seriedade deste Projeto.

A continuação dos trabalhos foi e está sendo continuada por oficinas realizadas entre os pesquisadores e bolsistas, dentre elas, “oficinas formativas” no intuito de divulgar a importância do reconhecimento da Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade. Também foi realizada oficina técnica relacionada à identificação e reconhecimento de dados de bens e ofícios da região estudada. Como nas anteriores, são desenvolvidos encontros virtuais com temas relacionados ao patrimônio, direitos e humanidade.

A atuação também se mostrou presencial, com a organização da biblioteca setorial localizada no Geopark Araripe, e destinada aos pesquisadores e alunos que estudam os bens culturais da Chapada do Araripe. Os bolsistas engajaram-se em organizá-la juntos aos bibliotecários, recebendo várias doações. Atualmente os trabalhos estão voltados a uma lista de bens dos municípios que integram a Chapada, procurando sintetizá-los bibliograficamente, seguindo o cronograma de atividades.

DISCUSSÃO

Em 1972 na cidade de Paris, durante a 17ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ficou estabelecida a “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural”, também conhecida como Recomendação de Paris, e consiste num esforço das nações para incentivar a preservação dos bens culturais e naturais considerados significativos para toda a humanidade, e assim, firmaram os conceitos e diretrizes do que seja um Patrimônio Mundial, dando as bases para que os países que aderissem à convenção possam indicar seus bens candidatos a fazer parte da chamada *Lista do Patrimônio Mundial* que em sua essência é a conformação de um patrimônio comum da humanidade, partilhado e protegido por todos.

Dito isso, a convenção enseja que os bens indicados atendam alguns requisitos, dentre eles os principais de possuir um *valor universal* e um *interesse excepcional* que justifique o empenho de toda a humanidade em sua preservação, enquanto testemunhos únicos da diversidade da criação humana.

A aprovação é feita anualmente pelo chamado *Comitê do Patrimônio Mundial*, integrado por de 21 representantes dos países signatários, incluindo o Brasil, que tem voz e voto no comitê por meio da Presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o IPHAN que é seu representante legal nesse contexto.

Como dito inicialmente, o dossiê da candidatura da Chapada do Araripe será avaliado por órgãos técnicos consultivos, segundo a natureza do bem em questão, onde o patrimônio pode ser encaixado como Patrimônio Natural, Cultural ou Misto.

Por *Patrimônio Natural* compreende os monumentos naturais, as formações geológicas e fisiográficas e as zonas constituem o habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas; e os lugares naturais que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista científico, da conservação, da beleza natural e da estética (IPHAN, 2008, p.10).

Já o *Patrimônio Cultural*, envolve as esculturas ou pinturas de caráter arqueológico, as arquiteturas que integra à paisagem, os lugares e áreas resultantes da relação do homem e da natureza, as quais tenham um Valor Universal Excepcional desde o ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (Idem, p.11).

Aliada do conceito de patrimônio cultural, a Paisagem Cultural compreende:

- Os bens culturais que representam “obras conjuntas do homem e a natureza” e ilustram a evolução da sociedade humana e seus assentamentos ao longo do tempo, condicionados pelas limitações e/ou pelas oportunidades físicas que apresenta seu entorno natural e pelas sucessivas forças sociais, econômicas e culturais, tanto externas como internas (Idem, p.13).

Por fim, temos a figura do Patrimônio Misto onde “[...] os bens respondem parcial ou totalmente às definições de patrimônio natural e cultural” (IPHAN, 2008, p.12), conceito esse que melhor atende a importância da Chapada do Araripe, logo, é o que se busca.

Portanto, o que se pretende com a elaboração deste dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade, tem a forte ideia e os meios para demonstrar a conexão entre a formação natural do território da chapada e como essa complexidade serviu de lar para os mais para variados povos e catalisador para as inúmeras manifestações culturais e do viver, ainda hoje presentes na realidade do Cariri em sua natureza, tradição e formação deste território encantado, demonstrando por fim, o valor excepcional e universal da Chapada do Araripe, dando lugar a essa grande mãe no panteão da lista do patrimônio mundial e lhe seja dedicada à atenção merecida.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

No momento não é possível mensurar, pois o projeto se encontra em fase de levantamento de dados. Uma vez realizada a patrimonialização, beneficiará toda a comunidade da Chapada do Araripe e do seu entorno, equivalendo um total de 29 municípios.

AGRADECIMENTO A AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO DO PROJETO/BOLSA

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri, pela oportunidade de participar desse projeto enquanto pesquisadoras extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho terá um tempo de duração de aproximadamente dois anos. Nessa primeira fase do projeto de construção do dossiê, foram realizadas reuniões com toda equipe de pesquisadores, bolsistas e colaboradores, oficinas de preparação dos bolsistas, levantamento preliminar de bens culturais e bibliografias referente a Chapada do Araripe.

REFERÊNCIAS

BRAYNER, Natália Guerra. *Patrimônio cultural imaterial: para saber mais*. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. *Patrimônio imaterial no Brasil*. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo, UNESP, 2001.

CHUVA, Marcia R.R. “Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília: IPHAN, n. 34, p.147-165, 2011.

_____; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. *Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. “Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural”. IN: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *O patrimônio em processo. História da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2009.

_____. “Referências Culturais: Base para Novas Políticas de Patrimônio”. In: *O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial*. Brasília: IPHAN, 2º ed. 2003. p. 83-95.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. “O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas”. In: IPHAN. *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009*. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2, t.1).

Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial. Brasília, DF: IPHAN, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. & FUNARI, Pedro Paulo. *O Que é Patrimônio Cultural Imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008 (Col. —Primeiros Passos, vol. 331).

SANT’ANNA, Marcia. “A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização”. IN: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Doutor em Direito Econômico e Socioambiental (Puc). Mestre em Direito Constitucional (UFC), Graduado em Direito (URCA), Professor no Departamento de Direito (URCA). E-mail: patricio.melo@urca.br

** Doutora (Universidade de Coimbra). Professora Auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes (Universidade de Coimbra). Graduada em História – Variante de Arqueologia (Universidade de Coimbra). E-mail: conlopes@gmail.com

*** Doutora em História (UFF), Mestra em História Social (UFC), Graduada em História (CESA/PE), Professora no Departamento de História (URCA), e Coordenadora do Programa Patrimonialização na URCA ligado a Pró-Reitoria de Extensão. E-mail: sandra.nancy@urca.br

**** Doutora em História (UFF). Mestra em História (UFPB), e Graduada em História (URCA). E-mail: symonepsilva.historia@gmail.com

***** Mestra em Arqueologia (UFPI). Bacharel em Arqueologia e Conservação de Arte rupestre (UFPI), Graduada em Ciências Biológicas (UECE), e Professora do curso de Especialização em Arqueologia Social Inclusiva (IAC-URCA). E-mail: lucineidemarquis@hotmail.com

***** Mestre em História (PUC), Especialização em Gestão e Políticas Culturais pelo Observatório Itaú Cultural/SP e Universidade de Girona/Espanha, e Graduado em História (UFC). E-mail: alenio.carlos@urca.br

***** Especialista em Arqueologia Social Inclusiva (URCA e Fundação Casa Grande) e em Gestão Cultural (Instituto Itaú Cultural e Instituto Singularidades). Graduada em Serviço Social (Faculdade Leão Sampaio). E-mail: fabianabarbosafcg@gmail.com

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021